

## Cadernos do



### Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 14, v.1 [org. Marisandra Costa Rodrigues; Vitória Benfica da Silva; Jady Geovana Alves]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2023.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)**

Faculdade de Letras da UFRJ  
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)  
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ  
CEP 21941-917  
www.nemp-rj.com  
nemp@gmail.com

### **Editor responsável:**

Carlos Alexandre Gonçalves

### **Organizadoras deste número:**

Marisandra Costa Rodrigues  
Vitória Benfica da Silva  
Jady Geovana Alves

### **Pareceristas deste número**

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)  
Felipe da Silva Vital (UFRJ/PPGLIN)  
João Carlos Tavares da Silva (UFRJ)  
Katia Emmerck Andrade (UFRRJ)  
Roberto Botelho Rondinini (UFRRJ)  
Wallace Bezerra de Carvalho (IFRJ)

### **Revisores**

Vitória Benfica da Silva  
Jady Geovana Alves

### **Capa**

Katia Emmerick Andrade

## APRESENTAÇÃO

Chega a público o décimo quarto volume dos CADERNOS DO NEMP (Núcleo de estudos morfológicos do Português). Neste volume, foram selecionados trabalhos de final de curso de uma turma de 21 alunos de mestrado e doutorado, ministrada em 2023-1 pelo professor Carlos Alexandre Gonçalves. Não por acaso, a maior parte dos textos, criteriosamente avaliados por pareceristas *ad hoc*, aborda o cruzamento vocabular e as formações com *splinters*, pois o curso tratou exatamente do *continuum* composição-derivação.

No texto **Uma reflexão semiolinguística sobre cruzamento vocabular em textos publicitários**, Rafaela Cardoso Corrêa dos Santos desenvolve uma análise acerca de palavras formadas com o uso de cruzamento vocabular e que se tornam expressivas para a realização da intencionalidade discursiva de textos publicitários. Busca verificar o papel significativo de formações vocabulares que possam contribuir com a finalidade discursiva de textos que visam a persuadir o leitor a consumir um produto ou um serviço. Para o desenvolvimento da compreensão das formações vocabulares, foram considerados os estudos de Gonçalves e de Basílio. Na análise da intencionalidade discursiva, toma como base os pressupostos teóricos da Semiologia, de Charaudeau.

Manoel Francisco Felismino Freires, num texto em coautoria com seus orientadores de TCC, analisa a ocorrência do Cruzamento Vocabular (CV) em oniônimos, procurando observar como são formados e como costumam se manifestar nesse tipo de palavra, que, na área da Onomástica, aplica-se a nomes comerciais. Para isso, explicitam o conceito de oniônimo para, a seguir, descreverem as formações de *corpus*. Observam que a utilização de nomes próprios tem por objetivo criar uma particularidade e essa marca individualizante é bastante empregada no âmbito comercial, pois as empresas buscam ser referências em certos serviços e, para isso, criam um vocábulo que logo se popularizam, tornando-se de grande valia para o sucesso de uma empresa/comércio.

O artigo **O estatuto morfológico do formativo-(p)ioca: entre a derivação e a composição**, de Eduardo Patrick Rezende dos Reis, tem como objetivo traçar um retrato preliminar do comportamento do formativo -(p)ioca, uma sequência morfológica responsável por compactar o sentido do vocábulo “tapioca”, na tentativa de mostrar que tal unidade configura um *splinter* (cf. GONÇALVES, 2011, 2019; GONÇALVES; ANDRADE, 2012; entre outros). Para tanto, coletou dados da plataforma Twitter, um dos ambientes virtuais em que a criatividade linguística parece encontrar seu apogeu. Para dar mais suporte à análise, foi feito ainda um tratamento acústico de algumas produções orais com o referido formativo, com o auxílio do programa computacional de análise prosódica PRAAT (BOERSMA; WEENINK, 2023). Os resultados obtidos mostram que o formativo em exame, em se tratando de um *splinter*, apresenta características híbridas e concluiu que o melhor caminho para acolher um formativo como -(p)ioca é assumir uma abordagem de categorização com base na alocação dessa entidade em um *continuum* de prototipicidade; mais especificamente, considera-se posicioná-la em um ponto intermediário desse *continuum*.

Em **Bora maratonar no oldflix: uma análise do splinter -flix no português do Brasil**, Lucas Benamor Martins se dedica à análise do *splinter* -flix no português brasileiro. O objetivo principal da pesquisa é determinar qual dos três esquemas básicos traçados por Gonçalves e Almeida (2012) melhor descreve as formações complexas que comportam a partícula não nativa — tais como “pobreflix” e “novelasflix” —, além de avaliar o grau de nativização da mesma. Com esse intuito, foi adotado o aparato teórico-metodológico da Morfologia Construcional (BOOIJ, 2005, 2007, 2010) e foram coletados dados da internet. Ao final do texto, conclui que o processo de formação de palavras a partir do splinter -*flix*, ainda pouco produtivo, se enquadra no esquema básico da sufixação — [ [X]<sub>x</sub> Y ]<sub>y</sub> — e que o *splinter* apresenta um grau baixo de nativização, inclusive se associando a radicais estrangeiros — tais como “old” e “chess”..

O texto **Wiki: *splinter* não nativo ou forma livre?**, de Mayara Gak Assumpção, tem como objetivo principal discutir o estatuto morfológico do vocábulo *wiki*. Com base na Morfologia Construcional de Booij (2010) e nos estudos de Gonçalves (2016, 2019), sobre *splinters* não nativos e formas livres, analisa os principais usos e contextos em que se insere esse vocábulo.. Além disso, exemplifica, também, o uso do vocábulo como forma livre, de modo a chegar a uma conclusão acerca de seu estatuto.

Matheus Victor Alves Pereira discorre sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do formativo *-mente* com base em estudos como os de Cintra (1983) e Basilio (1998). Tem-se como objetivos específicos i) apresentar um breve percurso da gramaticalização do formativo *-mente*, apontando, em seguida, o que diz a tradição gramatical; ii) explicitar seus traços fonológicos, morfológicos e sintáticos e a interpretação dos advérbios em *-mente* segundo a perspectiva de um continuum derivação-composição (cf. SILVA; CARVALHO; ALMEIDA, 2008); iii) discutir o tratamento dado às formações X-mente nos materiais didáticos ressaltando a necessidade de explorá-las de maneira mais abrangente, e iv) mostrar alguns resultados obtidos através da explanação da complexidade dos formativos em questão em sala de aula.

O artigo de Bianca da Costa Ferreira descreve o empréstimo da construção de posse no Português brasileiro, especialmente em nomes comerciais na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Para tal, parte-se da conceituação e debate sobre empréstimo linguístico defendido por Mendes (2007). O trabalho propõe a observação quantitativa das ocorrências encontradas, por meio do levantamento de frequência de uso das expressões, assim como debate possíveis relações entre o tipo de comércio e as construções de posse (com empréstimo e sem empréstimo).

Fechando o volume, Jairo da Silva analisa algumas construções complexas, envolvendo o formativo *narco-* (narcotráfico, narcomilícia, narcopentecostalismo) no português brasileiro contemporâneo (PB) tendo por base o modelo da Morfologia Construcional (MC), nos moldes de Booij (2010). O objetivo é oferecer uma análise a favor da proposta de *continuum* na descrição da formação de palavras. O *corpus* utilizado foi obtido de textos jornalísticos e publicitários em sites na internet e das redes sociais e de dois dicionários de grande circulação: o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba, e o Novíssimo Aulete, organizado por Paulo Geiger. Fica ao leitor uma pequena amostra de quão fluidas são as fronteiras entre derivação e composição.

Marisandra Costa Rodrigues  
Vitória Benfica da Silva  
Jady Geovana Alves  
(Organizadoras deste número)

## Sumário:

Apresentação e créditos ..... 3

### ARTIGOS INÉDITOS

---

**Uma reflexão semiolinguística sobre o cruzamento vocabular em textos publicitários** ..... 7  
Rafaela Cardoso CORRÊA DOS SANTOS

**A marciagista da esthética: primeiros olhares sobre o cruzamento vocabular em oniônimos** ..... 21

Manoel Francisco Felismino FREIRES  
Carlos Alexandre GONÇALVES  
Vitor de Moura VIVAS

**O estatuto morfológico do formativo *-(p)ioca*: entre a derivação e a composição** . 37  
Eduardo Patrick REZENDE DOS REIS

**Bora maratonar no oldflix: uma análise do splinter *-flix* no português do Brasil** ... 51  
Lucas Benamor MARTINS

**Wiki: *splinter* não nativo ou forma livre?** ..... 61  
Mayara Gak ASSUMPÇÃO

**O sufixo não aderente *-mente* na Educação Básica: relato de experiência** ..... 69  
Matheus Victor Alves PEREIRA

**Análise da construção de posse no português:  
ausência *versus* presença do empréstimo [‘s]** ..... 79  
Bianca da Costa FERREIRA

**Narcomilícia e narcopentecostalismo: uma análise do formativo *narco-* à luz da morfologia construcional** ..... 91  
Jairo da SILVA